

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 204

Data: 09.01.86

Pg.: _____

Índios de Ibirama fazem acordo com Funai e proibem brancos de entrar

O branco não entra mais na reserva para tirar madeira ilegalmente. A garantia é das lideranças indígenas da reserva Duque de Caxias, em Ibirama, num acordo firmado ontem com a Funai, IBDF e Prefeitura, depois de seis reuniões conjuntas. De agora em diante, toda madeira extraída da área será vendida em leilões públicos. Os três lotes iniciais de madeira variada de 783m³, avaliados em Cr\$ 300 milhões, serão vendidos na próxima segunda-feira às 10 horas na Câmara de Vereadores de Ibirama.

Dentro de um ano as 17 empresas credenciadas pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal vão se retirar da reserva, deixando o trabalho de exploração exclusivamente com os índios. A preocupação inicial é levar a madeira derrubada até aos estaleiros e só depois cortar árvores verdes abrindo espaço para agricultura. A área de 14 mil 183 mil m² é a única no Estado que mantém parte da quase desaparecida Floresta Atlântica.

O leilão é o credenciamento de madeiras e o primeiro ato do acordo que põe fim a retirada abusiva e às ações de repressão que não surtiram efeito e que vêm desde 1975. Diariamente mais de 60 caminhões chegavam a circular pela reserva de 1 mil 300 índios e mestiços de xoklengs, kaingangues e guaranis, enriquecendo em poucos meses brancos que se aproveitavam da vida fácil. Os indígenas deixaram de trabalhar, vivendo satisfatoriamente com o dinheiro garantido do comércio, mas que nem sempre alcançava o valor real do negócio.

O delegado do IBDF, Cosme Polese, assinalou que a proposta servirá até como modelo a outras comunidades pelo País afora, pois a preocupação do projeto não é só com a atividade madeireira. "Devemos pensar nas gerações futuras e na preservação, porque esta proposta é de médio e a longo prazo".

LIBERDADE

A preocupação com o futuro também não escapa aos olhos dos índios. Numa assembléia geral do Posto Bugio (reserva tem dois postos), no dia 2, as cerca de 40 famílias confeccionaram um documento encami-

Polese explica as condições do novo tratado

Depois de 12 anos de conflitos entre índios, IBDF, Funai e madeireiros, voltou a paz na reserva Duque de Caxias, em Ibirama. O principal problema da reserva, a exploração irregular de madeira, foi solucionado. Pelo menos é esta a informação do delegado regional do IBDF, em Santa Catarina, Cosme Polese. Ele revelou que foi feito um acordo entre índios, Funai, IBDF e Prefeitura de Ibirama com o objetivo de racionalizar e disciplinar a retirada de madeira da área.

"O setor madeireiro vinha roubando indiscriminadamente madeira da região há 12 anos. Isto já vinha causando problemas, com a possibilidade de ocorrer deslizamento. Sem falar na questão ecológica, que era outro agravante", explica Alvaro Reinaldo de Souza, Procurador Geral da Funai. Para acabar com esta situação reuniram-se, em outubro, a Funai, Anai, IBDF, parlamentares e Prefeitura de Ibirama e decidiu-se fazer um trabalho conjunto. A decisão implica em inverter o que vinha ocorrendo: em vez do branco retirar a ma-



A comunidade sobrevive somente às custas da madeira existente

nhado a várias autoridades. Nele, os índios reivindicam juntas de bois, "os quais servirão para a agricultura, e para manter os fornos de carvão que já estão em atividade e também os demais fornos que serão construídos. Estes bois também servirão para estaleirar sassafrás e toras para manter esta comunidade até o período das colheitas".

No documento assinado pelo cacique Edi Priprá e outras lideranças, o Posto Bugio também esclarece que "não aceitaremos mais a entrada de madeireiros que exploram a área indígena e temos condições de preservar, negociar e cuidar daquilo que por direito é nosso". O cacique do posto indígena sede, Aristides Faustino Kriri, também concorda com Priprá e o ve-cacique, Antonio Caxias Popó, acrescenta que a pecha de que "Índio é Vadio" não é verdadeira: "Queremos trabalhar", justifica.

Na reunião dessa semana, ficou definido que será aberta uma conta corrente num dos bancos de Ibirama e que as lideranças se encarregarão de administrar o dinheiro coletivo. Mensalmente, os líderes mandarão o extrato de conta até a Funai, em Curitiba, para que o órgão tutor contabilize os recursos da venda da madeira.

ueira e lucrar com isso o índio é quem vai fazê-lo agora.

Só será permitida a retirada de madeira madura e que não comprometa a sobrevivência da floresta. O dinheiro arrecadado com sua venda — por licitação — será dividido entre todos os índios e não acontecerá mais uns ganharem menos que outros. Além disso poderá ser aplicado em projetos alternativos de agropecuária e na fiscalização. "Os índios já se conscientizaram que isto será bom para eles, tanto é que no último fim-de-semana expulsaram de suas terras 15 tratores de esteira e 63 de pneus, que tiravam mais de 200 cargas de madeira roubada por fim-de-semana", conta Polese.

AJUDÂNCIA

Alvaro Souza informou, durante a entrevista coletiva convocada pelo IBDF e Funai, que será criada uma Ajudância — espécie de subdelegacia, da Funai em Santa Catarina. Será um órgão intermediário entre os postos indígenas no Estado e a delegacia da

Quase toda semana serão colocadas madeiras nos estaleiros para os leilões sob controle do IBDF, que manterá um "trailer" na reserva classificando as toras e definindo cubagens.

Cosme Polese acha que dessa maneira o índio será pago com o valor real da matéria-prima e não pelo valor vil que vinha recebendo, ajuda o Prefeito Luís Alexandre Müller. O delegado da Funai, Edívio Battistelli, comenta também que os indígenas devem tirar real proveito, "porque não podemos deixar que as coisas desçam já que nossa responsabilidade vai além da tutela".

CRENCIAMENTO

Essas são as empresas credenciadas (seus funcionários terão crachá com identificação e fotos): Aldo Moretto; Flávio Schneider; Amir Zonta; Maurício de S. Schliching; Aldo Menghelli; Nelson Rocha; Domingos Medeiros; Olegário da Silva; Genézio Dell'Agnollo; Domingos S. de Souza Schliching; Erico Mallmann; e Vistor Fey na Equipe I. Na equipe dois são estes: Host Petersem; Otávio C. Andrezejevski; Napoleão J. R. Tschimi; Anino Kerzendorf; Márcio Fiedler. Cada dono de empresa terá no máximo três credenciados.

Funai, em Curitiba. Isto facilitará o trabalho e acabará com a falta de articulação com os órgãos federais.

APAROLIN

O decreto presidencial que transformou a Fazenda Aparolin, no município de Itaipópolis, no Norte do Estado, em área de reforma agrária não agradou muito o IBDF. "Aquela fazenda tem 5500 ha das quais 5400 são de florestas. Por isto achamos que não seja apropriada para reforma agrária. Como alternativa enviamos uma proposta ao presidente da república. Como o Exército tem o campo de instrução Marechal Hermes, com 10 mil hectares, das quais dois mil são da União, nós temos a Floresta Nacional com 4.500 hectares e o Incri a Fazenda Aparolin, fariamos trocas. O exército daria sua área para o Incri fazer reforma agrária e este nos passaria a fazenda Aparolin para ser reserva florestal. O IBDF cederia a área da Floresta Nacional para o exército fazer instruções. Assim ninguém ficaria prejudicado" explicou Polese.